



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares

GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES FRENTE AOS DESAFIOS IMPOSTOS PELA INDISCIPLINA ESCOLAR

REFLECTIONS ON TEACHING PRACTICES FACING THE CHALLENGES IMPOSED BY SCHOOL INDISCIPLINE

Priscila Kelly Oliveira da SILVA¹
Helen Paola Vieira BUENO²

RESUMO

Ao se observar o cenário das escolas públicas brasileiras vemos que o fenômeno da indisciplina é visto como um fator desestimulante, estressante, que enfraquece a relação do professor com seus alunos e que pode levar o docente ao abandono da profissão. A dificuldade para lidar com turmas indisciplinadas e que causam um verdadeiro sofrimento para o professor tem nos levado a refletir sobre os motivos que levam os alunos a se comportarem de maneiras agressivas e indesejadas pela escola. Levando isso em consideração, realizamos então uma análise de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa, a partir de leituras de textos, livros, artigos e revistas para auxiliar na identificação e origens do comportamento indisciplinado do aluno e levar os professores a terem um novo olhar sobre este assunto. Nesse percurso damos alusão à importância das disciplinas de psicologia da educação, as novas didáticas de ensino que apontam para soluções práticas no cotidiano escolar, além da exploração da criatividade que pode contribuir para a solução do problema. É possível, ainda, apontar a família como unidade elementar da formação de uma nação, e sua vital importância na solução do problema. Sabemos que são grandes as dificuldades, mas se nos comprometermos em solucionar os problemas que a indisciplina nos impõe, a educação dará mais um grande avanço.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Professor. Aluno. Indisciplina.

ABSTRACT

When observing the scenario of Brazilian public schools, we see that the phenomenon of indiscipline is seen as a discouraging, stressing factor, which weakens the relationship of the teacher with his students and that can lead the teacher to abandon the profession. The difficulty in dealing with undisciplined classes that cause real suffering for the teacher has

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de MS/Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ). E-mail: priscila_kelly1@hotmail.com

² Doutora em Psicologia. Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ).. E-mail: helen.bueno@ufms.br



led us to reflect on the reasons that lead students to behave in aggressive and unwanted ways by the school. Taking this into account, we then carried out a bibliographic analysis with a qualitative approach, based on readings of texts, books, articles and magazines to assist in the identification and origins of the student's undisciplined behavior and to take teachers to have a new look at this subject matter. Along this path, we allude to the importance of the educational psychology disciplines, the new teaching didactics that point to practical solutions in everyday school life, in addition to exploring creativity that can contribute to solving the problem. It is also possible to point out the family as an elementary unit in the formation of a nation, and its vital importance in solving the problem. We know that the difficulties are great, but if we commit ourselves to solving the problems that indiscipline imposes on us, education will make another great advance.

Keywords: Education. Teaching. Teacher. Student. Indiscipline.

1 INTRODUÇÃO

Nota-se que a indisciplina é uma das principais dificuldades que o professor encontra em sala de aula. É desestimulante e emocionalmente doloroso ter de lidar e enfrentar todos os dias uma turma que devido à indisciplina não se pode controlar, só quem sente na pele essa questão no cotidiano escolar tem uma real dimensão de como esse problema é desgastante, estressante e enfraquece a rotina pedagógica chegando até mesmo a levar alguns professores ao abandono da profissão.

Sabemos que são vários os fatores que contribuem para essa crise, e o professor como o líder da sala de aula precisa estar preparado para enfrentar esses desafios, de modo que suas atitudes frente a essa problemática não enfraqueçam os vínculos afetivos estabelecidos entre professor e aluno, e principalmente que não interfira no processo de ensino-aprendizagem que tem suma importância na rotina escolar.

Para que o docente possa lidar com situações de indisciplina tendo êxito ao final do percurso, ele precisa compreender primeiramente o quem vem a ser teoricamente “atitudes indisciplinadas”, e o que ele como educador pode fazer para identificar e assim poder tomar as atitudes necessárias para ajudar o aluno causador dos problemas, reestabelecendo a paz que todo ambiente educacional precisa para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa a todos os envolvidos no processo educacional.

Nesse contexto, torna-se necessário que a investigação faça parte da rotina do professor. Investigar para poder alcançar respostas. Toda investigação gira em torno de perguntas que serão respondidas ou não mediante a ação da sondagem. O trabalho em



questão apresenta fatores que teoricamente podem interferir no processo educativo, e por vezes serem vistos como “atitudes indisciplinadas”, e que mediante a investigação o líder da sala de aula pode encontrar respostas e buscar solucionar os conflitos. Com o intuito de levar os professores a refletirem sobre suas práticas em sala de aula frente a este tema, oferecemos como forma de enriquecimento teórico reflexões que podem auxiliar o educador na sua trajetória.

Este trabalho foi elaborado depois de observações do cotidiano de várias escolas onde foram realizados estágios acadêmicos e participação da rotina pedagógica, vivenciando de perto esta problemática que afetou muito o cumprimento das minhas atividades enquanto estagiária, como também depois de várias reclamações por parte dos professores e demais profissionais da escola sobre as dificuldades de enfrentar os problemas da indisciplina.

Todos os desafios que foram impostos por meio das dificuldades em ministrar uma aula com alunos indisciplinados, me levaram a refletir sobre este assunto e procurar investigar o que é “indisciplina”, assim como maneiras de amenizar esse problema em sala de aula, para que o processo de aprendizagem não seja afetado e a vontade, ânimo e dedicação do professor quanto a sua profissão não sejam extremamente abalados ao ponto de lhe fazer abdicar da docência.

2 O PROFESSOR E AS DIFICULDADES E DESAFIOS EM RELAÇÃO À INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

É interessante destacar que não há uma opinião consensual sobre o tema indisciplina. Apesar de ser um tema que mobiliza pais, professores e todos os envolvidos com a educação, o mesmo é vagamente debatido. A depender do contexto cultural e de valores de diferentes sociedades vemos o termo indisciplina se modificando, trazendo inúmeras configurações o que dificulta uma interpretação. Para Rego (1996, p. 84):

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tão pouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo. Também no plano individual a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que foram aplicadas. Como decorrência, os padrões de disciplina que pautam a educação das crianças e jovens, assim como os critérios adotados para identificar um



comportamento indisciplinado, não somente se transformam ao longo do tempo como também se diferenciam no interior da dinâmica social (REGO, 1996, p. 84).

Atualmente, quando pensamos em disciplina dentro das escolas públicas brasileiras vem de imediato um sentimento de paz, calma, planos de aula executados com êxito, alunos prestando atenção às aulas, fazendo as lições, trazendo os materiais escolares, não interferindo nas aulas com brincadeiras inapropriadas ou ofensas para com os colegas de sala. Nesse sentido podemos perceber que a disciplina é uma condição necessária para a harmonia, o bom relacionamento pessoal e a melhoria da aprendizagem no contexto educacional dos dias atuais. Em conformidade, Tiba (1996, p. 117) afirma que

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola (TIBA, 1996, p. 117).

Porém, ao pensar em indisciplina escolar vem a nossa mente alunos rebeldes, que não aceitam ordens, não se submetem, causam confusão na sala de aula, não respeitam os professores nem as normas escolares e que findam tornando as aulas um verdadeiro sofrimento para o professor. Para Aquino (1996, p.40) “o ensino teria como um dos seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limites, maus comportamentos, desrespeito as figuras de autoridade etc”. Sendo assim, é importante estarmos cientes que a indisciplina não é algo subjetivo, localizado no mundo das ideias, mas que é um fato, e que acontece nas salas de aula, prejudicando a rotina pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem.

Levando em consideração esses atributos, como o professor poderá sentir-se motivado a continuar em sala de aula? Realmente é um grande desafio, visto que, para se ter um ambiente propício ao desenvolvimento da aprendizagem, a organização e a boa relação entre professor/aluno tornam-se elementos fundamentais nesse processo. Para Marchesi (2006, p. 79) “...os comportamentos antissociais ou violentos de determinados alunos tornam muito difícil manter um clima de convivência na escola e nas aulas que facilite a aprendizagem do aluno”. Aulas e mais aulas interferidas pela indisciplina acarretam sérios problemas entre os participantes da aprendizagem, e a falta de prazer e desmotivação quanto à profissão docente acabam ganhando espaço na vida do professor e dificultando a sua interação com os discentes.



Igualmente a relação do professor com seu aluno vai se tornando cada vez mais hostil, o professor que já está com o seu físico e psicológico desgastado devido a constantes problemas, e os alunos que emocionalmente estão afetados pois no convívio com os “indisciplinados” acabam recebendo constantes críticas do professor, que por estar cansado acaba generalizando e punindo a todos. Porém é importante que o docente saiba que suas condutas frente a esses desafios afetam diretamente a todos em sala de aula. Para Marchesi (2006, p. 94) “sua maneira de se comunicar, de organizar o trabalho na aula, de atender e avaliar seus alunos vai ter uma indubitável repercussão sobre eles”. Como um problema sério, que atinge grande parte das salas de aula, a indisciplina pode fazer com que o docente diante de constantes enfrentamentos, perca a motivação pela profissão. Segundo Sandri (2014, p. 5):

Se a indisciplina produz efeitos negativos em relação à socialização e aproveitamento escolar dos alunos, ela produz igualmente efeitos negativos em relação aos docentes. O tempo que o docente perde na manutenção da disciplina, o desgaste provocado pelo trabalho num clima de desordem, a tensão provocada pela atitude defensiva, à perda do sentido da eficácia e a diminuição da autoestima pessoal levam a sentimento de frustração e desânimo e ao desejo de abandono da profissão (SANDRI, 2014, p. 5).

O professor tem um plano de aula com um conteúdo pré-estabelecido para ser desenvolvido com a turma durante as horas que se passarão, o tempo que poderia ser usado para explicações, esclarecimentos, ou um trabalho para a maior fixação do assunto por muitas vezes é gasto com resoluções de conflitos, exaustivas falas do professor para manter ordem na sala, gritos que interferem na manutenção da paz. Com o intuito de colocar a sala em ordem vemos os professores usando do autoritarismo e ameaças como solução. Segundo Tiba (1996, p. 18):

Autoridade é algo natural e que deve existir sem descargas de adrenalina, seja para se impor, seja para se submeter, pois é reconhecida espontaneamente por ambas as partes. Desse modo o relacionamento desenvolve-se sem atropelos. O autoritarismo, ao contrário, é uma imposição que não respeita as características alheias, provocando submissão e mal-estar tanto na adrenalina daquele que impõe quanto na depressão daquele que se submete (TIBA, 1996, p. 18).

Por conseguinte, entendemos que ter uma boa gestão da sala de aula é fundamental para um clima escolar positivo. Quando tivermos que usar do poder da autoridade para estabelecer uma situação de disciplina que seja para levar o aluno por meio do diálogo a compreender e refletir sobre suas atitudes e os princípios geradores das regras, e não para



impor com punições e ameaças, não lhe dando o direito de se posicionarem, pois, essas atitudes enfraquecem a relação professor-aluno.

3 SABENDO IDENTIFICAR AS CAUSAS PARA PODER INVESTIGAR

Sabemos que são várias as causas que desencadeiam atitudes indisciplinadas. Porém, é importante que avaliemos o contexto do desenvolvimento cognitivo, emocional e social de cada criança antes de qualquer parecer, pois a influência desses campos terá grande significado na construção do sujeito e em seu comportamento. Para falarmos em desenvolvimento é importante entender que este termo é muito mais amplo e complexo do que possamos imaginar. Segundo Assunção e Coelho (1999, p. 10) o termo desenvolvimento “define o processo ordenado e contínuo que principia com a própria vida, no ato da concepção, e abrange todas as modificações que ocorrem no organismo e na personalidade”. Ainda segundo elas:

[...] a hereditariedade e o ambiente, a maturação e a aprendizagem são fatores do desenvolvimento. Isto significa que, para determinar o processo de desenvolvimento em todas as suas fases, as condições estruturais e orgânicas atuam simultaneamente com os estímulos ambientais” (ASSUNÇÃO e COELHO, 1999, p.10).

Portanto, compreendemos que é extremamente necessário que o profissional esteja em uma constante busca por aprender sobre o desenvolvimento da criança, buscando ser capaz de compreender como elas enxergam e sentem o mundo, estando sempre alerta às fases do desenvolvimento do aluno para que assim possa trabalhar como um agente facilitador da aprendizagem, como mediador entre a criança e o conhecimento, respeitando a dignidade e o tempo de cada uma, criando oportunidades para que manifestem seus pensamentos, criatividade, linguagem, imaginação, entre outros atributos.

Durante o processo de desenvolvimento o professor precisa estar alerta ao comportamento da criança, de maneira a ser capaz de identificar o que é normal, problemático ou anormal (ou patológico) no comportamento infantil. Assunção e Coelho (1999, p. 18, apud MIELNIK, 1982, p.13) nos dá um importante conselho quando o assunto é estabelecer um método seguro na avaliação quando suspeitamos de algum tipo de problema “... para podermos conceituar o que é normal, devemos basear-nos no progresso da criança, em sua evolução e desenvolvimento, comparando-a com suas próprias habilidades e capacidades em épocas diversas”. Daí a relevância da avaliação no



contexto de uma sala com alunos indisciplinados, para melhor identificação de possíveis problemas comportamentais que podem se manifestar durante o desenvolvimento.

Durante a infância a criança precisa de um ambiente afetivo, equilibrado, acolhedor, seguro, amoroso, onde as necessidades próprias da sua condição infantil possam ser supridas. Para Assunção e Coelho (1999, p. 21) quando a criança é desprovida desse ambiente “...inicia-se uma luta entre o ambiente em que a criança vive e as exigências que ela apresenta, o que fatalmente levará a uma situação de desequilíbrio, possível geradora de comportamentos problemáticos ou até patológicos.” Daí podemos entender a importância do ambiente na construção do sujeito. Ainda segundo as autoras:

Os distúrbios de comportamento frequentemente são criados ou agravados por conflitos, dos quais o mais comum é o do aluno proveniente de um lar em que os valores e os padrões aceitáveis de comportamento estão em contraste direto com o da escola. Quando esse aluno descobre que é incapaz de agradar ou satisfazer tanto a sua família como a seu professor, é possível que expresse o conflito através de algum tipo de problema de comportamento (p.169).

Em conformidade com Scalabrim, Piaia e Horn (2011, p.16275):

As crianças oriundas de classes sociais menos favorecidas culturalmente apresentam, já no início da escolarização, uma defasagem em relação a outras mais estimuladas e, a escola, muitas vezes, exige um resultado de aprendizagem imediato, que a criança sente-se incapaz de realizar, fazendo surgir um sentimento de fracasso, iniciando um processo de exclusão que pode levá-la a comportamentos indisciplinados.

Levando em consideração esses pensamentos, podemos entender que a criança precisa do estímulo do meio em que vive para aprender. Quando não é estimulada em casa é na escola que a criança encontrará as ferramentas necessárias para que isso aconteça. E a escola como um todo precisa conhecer a realidade dos estudantes, seu modo de vida, o contexto social em que estão inseridas, para poder compreender melhor suas reações no ambiente escolar. Também segundo as mesmas autoras “o comportamento de um indivíduo não está pré-determinado, ele é construído, aprendido nas relações sociais que vai estabelecendo” (SCALABRIM, PIAIA e HORN, 2011, p.16276).

Cada aluno tem uma história, um contexto social, e traz uma bagagem de experiências pessoais significativas que para eles são muito importantes, e o professor tem de responder aos desafios colocados pela grande diversidade de experiências existentes em sala de aula. Para Vasconcellos (1984, p. 42) a criança “aprendeu as tradições, os valores, as formas de relação e a linguagem do meio em que vive. E estes fatores fortalecem-na para enfrentar os desafios e os problemas...”. Pensando nisso acreditamos que o professor precisa conhecer o seu aluno, aprender sobre ele, e



estabelecer uma relação de confiança e empatia, onde ambos possam aprender mutuamente. Ainda segundo Vasconcellos (1984, p. 43):

Os educadores comprometidos com o destino do povo sejam eles cientistas, professores ou pais, têm contribuído muito no sentido de preservar a cultura e a experiência populares e, mais ainda, se têm conscientizado de que a aprendizagem mais importante é aquela que instrumenta a pessoa para o trabalho, para a reflexão, para um pensar crítico.

Também é importante considerarmos que por ser grande a diversidade em sala de aula, o professor acaba determinando involuntariamente como admissíveis comportamentos que se aproximam aos seus próprios valores, e os alunos que não estão dentro dos padrões estimados pelo discente acabam sendo discriminados. O professor precisa estar atento a isso, pois a criança refletirá na escola o modo que vive e é tratada no ambiente familiar e social em que está inserida, e quando há uma resistência por parte do professor em compreender essa dinâmica isso poderá tornar-se um obstáculo para relação de ambos e a aprendizagem do aluno.

Vasconcellos (1984, p. 41) nos afirma que “a criança de nível sócio-econômico baixo, que chega à escola, reproduz através de seus comportamentos e atitudes a deterioração crescente da qualidade de vida de seu grupo social.” Por isso é importante que o professor compreenda, esteja atento a isso e respeite os seus alunos, pois a falta de condições básicas para o desenvolvimento em ordem social pode acarretar desajustes emocionais.

4 A INVESTIGAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS

Para que sejam feitas novas descobertas e produzidos novos conhecimentos, a investigação torna-se então uma ferramenta necessária nesse processo. Como vimos anteriormente a indisciplina ou disciplina não é algo inato do ser humano, existem causas que levam a criança a se comportar de maneira indesejada, sejam elas de ordem biológica, social ou emocional.

Por passar uma grande parte do tempo com os alunos, o professor acaba se tornando um grande colaborador da família e da escola no que diz respeito a identificação de mudanças no comportamento da criança. Por meio da observação no dia a dia da sala de aula pode identificar possíveis transtornos emocionais, déficits de aprendizagem entre outras problemáticas que afetam a aprendizagem e o bom relacionamento em sala de aula.



Pensando nessa constante dinâmica em sala de aula dia após dia, a observação acompanhada da investigação acaba sendo uma grande aliada do professor na busca por descobertas e soluções. Para Gil (1996, p.19) a pesquisa trata-se de um:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

O professor deve ter em mente que o bom relacionamento com os seus alunos em sala de aula pode tornar a aprendizagem mais eficiente. Alunos mais envolvidos e engajados com a aprendizagem se envolvem em menos confusões com os colegas ou em atitudes que desafiam a autoridade do professor, que são maneiras de ocupar o tempo ou chamar a atenção. Porém, quando o ambiente é tenso e a todo o momento as aulas são interrompidas por gritos, arremesso de bolinhas de papel, conversas constantes, alunos saindo da sala, subindo nas cadeiras, agredindo o colega e por vezes até o professor, utilizando palavras indecentes para defenderem-se em uma discussão, então nesse momento o professor deve voltar sua atenção a investigar o porquê de tantos conflitos.

Traços relacionados à personalidade, questões sociais e psicológicas são exemplos de fatores que podem desencadear problemas relacionais. McCaffrey e Collins (1999, p. 53) orientam os professores que tenham “atenção às mudanças de comportamento. Uma repentina deterioração no rendimento escolar ou mau comportamento podem ser o primeiro sinal de que existem problemas...” Também instrui que “se o docente tem algum tipo de contato com os pais do aluno, que o mesmo procure saber se aconteceu ou está acontecendo algo em casa que possa estar causando sofrimento ao aluno.” McCaffrey e Collins (1999, p.54) explicam que “... essas perguntas iniciais podem servir ao professor como um aviso antecipado de que a criança irá enfrentar momentos difíceis, preparando-o para oferecer apoio se necessário”.

A sondagem torna possível sabermos quem é o aluno, como ele vive, o que está acontecendo na vida dele fora dos muros da escola, com quem interage quando não está no ambiente escolar, para Vasconcellos (1984, p.44) “observar, compreender, desenvolver pesquisa, aprender, estar junto, nos possibilitam atuar na realidade da escola.” Seja qual for a realidade do ambiente em que a criança está inserida, o professor não pode fechar os olhos para isso e na sua procura por respostas desenvolver métodos de pesquisas que levem em consideração essa realidade, a maneira que esse aluno vive e como enxerga o mundo a sua volta. Ainda segundo Vasconcellos (1984, p. 44):



Pelo fato de durante um período longo da nossa história termos utilizado um referencial teórico importado de outras culturas, sentimos atualmente urgência em desenvolver teorias e técnicas que nos aproximem de fato da nossa população. Principalmente porque não nos parece uma tarefa fácil trabalhar no âmbito das relações, das percepções, das emoções, das atitudes e da inteligência infantis. E se é verdade que o aprender nos fez educadores, é também verdade que só conseguiremos ensinar aquilo que realmente já aprendemos.

A investigação é uma forma de procurar conhecimento, conhecer para então encontrar a melhor forma de intervenção na busca por solucionar os problemas. Khouri (1984, p.45) ao falar sobre aspectos do desenvolvimento intelectual de crianças pertencentes a níveis sócio-econômicos diferentes, nos orienta a utilizar os resultados obtidos através das pesquisas “...para facilitar a determinação de objetivos educacionais ou de saúde mental e programas ou ações condizentes com a dignidade e a liberdade humana...”. Tendo o conhecimento da origem/causa do problema, o professor então poderá desenvolver o seu trabalho focando no agente causador das dificuldades, buscando sempre um melhor convívio entre os alunos e uma boa relação com os seus discentes.

5 QUANDO E A QUEM PEDIR AJUDA? FAMÍLIA E ESCOLA, UMA PARCERIA QUE PRECISA DAR CERTO

Existem ocorrências que desafiam a paz do ambiente escolar, e que por vezes não são resolvidos com conversas a respeito de regras, ou planos de aula criativos e dinâmicos, e nesse contexto o professor precisa de ajuda para solucionar os problemas. A observação e o registro dos acontecimentos são muito importantes para possíveis encaminhamentos, o professor precisa inserir essa prática no seu cotidiano escolar para saber definir se é ou não um caso que precisa ser encaminhado a um profissional. Conforme Tiba (1996, p.147)

Os professores devem guardar nas suas fichas e na memória como é o funcionamento regular de cada aluno. Assim, quando notarem alguma alteração de comportamento, eles têm a obrigação de comunicar o fato aos canais competentes, seja o diretor, o coordenador ou o orientador.

Segundo Tiba (1996) “a equipe escolar deve fazer sua parte no que diz respeito à manutenção da boa convivência entre professores e alunos, dando apoio ao professor e levando ao conhecimento da família ocorrências indisciplináveis para que tomem as providências.” Também segundo ele “a orientação escolar deve monitorar a situação do aluno, verificando com os pais ou responsáveis se os mesmos tomaram alguma atitude, qual solução foi escolhida, e observar se o aluno está evoluindo.”



No que se refere à família é irrevogável a importância desta na criação e educação da criança, pois as atitudes e práticas dos pais ou responsáveis influenciam no comportamento do aluno. Alguns professores culpam os pais pela indisciplina dos alunos, por não transmitirem valores que são essenciais e que necessariamente devem ser fornecidos no seio familiar, valores esses que acompanharão a criança no decorrer da sua jornada. Acreditam que por trabalharem na maior parte do tempo alguns destes pais findam deixando por conta da escola essa função, sobrecarregando ainda mais o professor que perde uma grande parte do tempo com problemas de indisciplina, isso por sua vez gera uma grave crise em sala de aula, pois os alunos perdem o tempo destinado a aprender, e o professor perde o ânimo e o desejo de continuar ensinando.

Para Aquino (1998, p.7) “[...] as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais que teriam se tornado em excesso, permissivos.” É irrevogável a importância da família e o seu papel é primordial na educação do aluno. É da família que parte a primeira educação, quando esta falha há uma sobrecarga para a escola, em especial para os professores. Na opinião de Tiba (1996, p.170) o ambiente escolar deve ser uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos “os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.”

Em conformidade a isso, também vemos as mudanças do mundo moderno, e o papel da família tem passado por grandes alterações quando nos referimos à educação das crianças. Os pais estão cada vez trabalhando mais, e passando mais tempo fora de casa, ao chegarem exaustos do trabalho se ocupam com as demais tarefas domésticas e esquecem as obrigações que tem de educar os filhos, fazem os gostos dos filhos para então não terem que “quebrar a cabeça” com birras, e assim ter mais tempo para o descanso. “Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem a condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto à educação da criança” (TIBA, 1996, p. 165). Quando isso acontece um verdadeiro jogo de empurra-empurra se trava entre família e escola sem vencedores, os pais deixam de transmitir os valores necessários para que os filhos exerçam com dignidade seus papéis de cidadãos, e a falta desses valores acarreta possíveis conflitos na sala de aula, criando assim fracassos escolares.

Como vimos, no mundo conturbado de hoje educar uma criança é mais que um desafio, e para isso a família precisa trabalhar em parceria com a escola para que a



indisciplina do aluno não cause graves prejuízos futuros. Tanto a família quanto a escola tem suas responsabilidades na educação da criança e é necessário que haja uma união para que todos os envolvidos nesse processo tenham êxito em seus papéis.

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente as reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos a cerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança (LOPES, 2009, p. 01).

6 REVENDO CONCEITOS, PRÁTICAS E DIDÁTICAS NO ENSINO

O século XXI é caracterizado por constantes revoluções tecnológicas, mudanças de hábitos e acesso ilimitado à informação, ainda vemos as práticas pedagógicas de alguns professores voltadas a alunos passivos, tão somente ouvintes, os impedindo de demonstrar suas inquietações, suas criatividadees, suas maneiras de pensar. Esquecem que a escola da era atual visa à formação de alunos pensantes, ativos, ágeis, criativos e que suas práticas devem propiciar o alargamento das possibilidades afetivas, cognitivas e executivas dos educandos, e que para isso faz-se necessário uma renovação na maneira de ensinar. Afirma Justo (2010, p. 42):

A educação é que está prestigiada, assumindo funções e responsabilidades cada vez maiores, tornando-se a grande instituição social; porém, [...] ela não consegue dar conta das demandas da contemporaneidade e nem possui os instrumentos necessários para isso. Ela acolhe as subjetividades deste tempo e possui uma estrutura organizacional de outro tempo bem distinto.

O professor precisa trazer em suas práticas rupturas de paradigmas, transformações e construções de novos saberes, que estimulem a criatividade e tragam motivação para os alunos. Como mediador deve reavaliar constantemente sua prática de modo que elas levem os alunos a refletirem sobre suas atitudes. Para Rego (1996, p.100) atitudes de indisciplina pode estar relacionado à ineficiência das práticas pedagógicas:

[...] propostas curriculares problemáticas e metodologias que subestimam a capacidade do aluno (assuntos pouco interessantes ou fáceis demais), cobrança excessiva da postura sentada, inadequação da organização do espaço da sala de aula e do tempo para a realização das atividades, excessiva centralização na figura do professor (visto como o único detentor do saber) e, conseqüentemente, pouco incentivo à autonomia e às interações entre os alunos, constante uso de sanções e ameaças visando ao silêncio da classe, pouco diálogo, etc”.

Pode-se perceber então a grande importância do professor, pois suas práticas podem determinar o desempenho escolar do aluno. A geração atual necessita do novo e a



monotonia para um público que tem fácil acesso a tantas informações pode trazer a desmotivação para a sala de aula, e conseqüentemente levar o professor a ter algumas preocupações quando tratamos de disciplina em sala de aula. De acordo com Eccheli (2008, p. 201, apud NERI, 1992)

Conseguir que os alunos se sintam motivados para aprender é o primeiro passo para a prevenção da indisciplina, é um grande desafio para o professor e a escola. Os professores desejam alunos que saibam respeitar os seus colegas e que consigam se engajar em atividades que exijam concentração e esforço para aprender, porém isso não é sinônimo de aluno passivo e silencioso o tempo todo. O silêncio tão desejado em sala de aula, nem sempre é garantia de aprendizagem, pois o aluno aprende quando participa ativamente de uma atividade, executando alguma tarefa, ouvindo diferentes formas de percepção dos demais frente a um assunto e tendo a oportunidade de argumentar as suas ideias através de grupos de discussão ou debates. Essa participação ativa dos alunos nas atividades escolares é expressão de energia e entusiasmo, fruto de uma aprendizagem significativa.

Por fim precisamos entender que, nossos alunos são seres pensantes e que se estimulados poderão ser capazes de transformar a realidade em que vivem, para isso o professor deve propiciar aos seus discentes aulas atrativas, dinâmicas, interativas, envolventes e surpreendentes, que tragam aos alunos a participação, para que se sintam motivados e por meio disto tornem-se atentos às aulas. Em consequência o professor receberá a aprovação dos seus alunos, e o prazer em satisfazer aqueles que depositaram nele suas expectativas.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por se tratar de um assunto complexo que envolve questões de indisciplina escolar, muito há por se fazer em termos de pesquisas científicas. Porém, o objetivo deste estudo foi levar a reflexão dos leitores o quão difícil é lidar com a indisciplina escolar em sala de aula, e como esses constantes confrontos desanimam o professor de tal maneira que pode levá-los a pensar no abandono da profissão. Sabendo da imensurável importância do papel do professor no âmbito educacional, para a vida do aluno e conseqüentemente para a sociedade como um todo, desenvolvemos este trabalho de cunho qualitativo e exploratório, utilizando-se da pesquisa bibliográfica para levar os leitores a meditar sobre o assunto e compreender que o fenômeno da indisciplina apesar de ser desestimulante tem como ser revertido se soubermos como identificar corretamente e procurar os meios cabíveis de solucionar o problema.



Neste trabalho foi possível apresentar bases teóricas que fundamentam a questão da indisciplina em sala de aula. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica buscamos por meio do embasamento teórico esclarecer possíveis questionamentos que podem aparecer durante o processo na busca por melhor entendimento sobre o tema.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, finalizamos este estudo reconhecendo que manter uma sala de aula equilibrada e harmônica é um grande desafio para os professores, e que a escola sofre os reflexos do meio em que está inserida. O ensino passa por sérios apuros se não voltarmos nossos olhos para ajudar a escola a encontrar soluções ao menos paliativas que diminuam os casos de indisciplina em sala de aula. Para isso vemos a investigação como uma importante aliada. Quando nos importamos em saber o motivo que leva os alunos a se comportarem de determinada maneira, estamos mostrando que nos preocupamos com os educandos e com a aprendizagem dos mesmos, e que independente de qual seja o motivo, de ordem emocional ou social, os educadores (professores, escola, família) estarão envolvidos na busca pela harmonia e pela paz que todo ambiente educacional precisa para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa e significativa para os alunos, e para a colaboração da saúde mental e o bem-estar do professor.

Por fim entendemos que um ambiente onde a criança é privada das condições mínimas para viver (desemprego dos pais, fome, habitação precária...) e que, além disso, não recebe carinho, amor, compreensão, afetividade por parte dos pais... a tendência é o desequilíbrio emocional e psicológico, que desencadeará danos gravíssimos para a escola, que terá de lidar com desajustes emocionais dos alunos, e que se está por sua vez também falhar, a sociedade receberá um cidadão que dependendo das suas sequelas trará sérios problemas. Ao contrário desse cenário, vemos famílias que lamentavelmente usam o excesso em todos os sentidos na educação dos filhos, daí teremos crianças mimadas, sem limites, que desejam que suas vontades sempre sejam satisfeitas em detrimento do bem de outros, e mais uma vez vemos a escola e a figura do professor tendo de dar conta de toda essa diversidade. É importante sabermos que o convívio do aluno com familiares e amigos influencia em seu comportamento, portanto os pais precisam estar cientes de que são os primeiros educadores e que suas ações com as crianças refletem nos atos praticados por eles na escola.



Enfim, entendermos que o século XXI trouxe inovações em todos os aspectos, assim como a comunidade escolar permanece em constante mudança. Nesta perspectiva os conceitos, práticas e didáticas devem ser revistas e atualizadas na mesma velocidade. Precisamos compreender que nessa constante dinâmica o aluno como sujeito da aprendizagem tem informações e respostas prontas de maneira fácil a qualquer momento que precisar, e a escola deve estar um passo a frente no quesito inovação, desenvolvendo projetos que ajudem o professor com novas estratégias de ensino, disponibilizando ambientes que levem os alunos a experienciarem, colaborarem na construção do saber, engajando-se e desprendendo a criatividade, tornando-os protagonistas do seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. **Revista da faculdade de educação**, São Paulo, v. 24, 1998.

AQUINO, J. G. A desordem na relação professor aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, J. G. et al. (Orgs.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 13. ed. São Paulo: Sumus, 1996. p. 39-56.

COLLINS, H.; MCCAFFREY, T. Divórcio, separação e novo casamento. In: AQUINO, J. G. et al. (Orgs.). **Transtornos emocionais na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1999. p. 47-61.

ECCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. *Educar*, Curitiba, n. 32, p. 199-213, 2008. Editora UFPR.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

JUSTO, J. S. Escola no epicentro da crise social. In: LA TAYLLE, Y de. et al. (Orgs.). **Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 23-54

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**: 13. ed. Atica, 2010.

KHOURI, Y. G. Aspectos do desenvolvimento intelectual de crianças pertencentes a níveis sócio-econômicos diferentes. In: RAPPAPORT, C. R. et al. (Orgs.). **Temas básicos de psicologia: psicologia escolar**. São Paulo: EPU LTDA, 1984. p. 44-62.

LOPES, P. **A atuação dos pais na educação**. Brasil Escola.

MARCHESI, A. **O que será de nós, os maus alunos?** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2006.



NERI, A. L. A motivação do estudante? Abordagem comportamental. In: LA PUENTE, M. (Org.). **Tendências contemporâneas em psicologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

REGO, T.C. **A indisciplina e o processo educativo**: uma análise na perspectiva Vygotskiana. São Paulo: Summus, 1996.

SANDRI, C. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. 2014. 29f. Artigo de conclusão de curso de pós-graduação – Universidade Tuiuti, Brasil, 2014.

SCALABRIN, I. S; PIAIA, K; HORN, A. M. **Indisciplina**: aplicações da aprendizagem e do desejo de saber. In: Congresso nacional de educação – EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2011.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**: 70. ed. São Paulo: Editora gente, 1996.

VASCONCELOS, M. L. C. Falando de nossos compromissos com as crianças... In: RAPPAPORT, C. R. et al. (Orgs.). **Temas básicos de psicologia**: psicologia escolar. São Paulo: EPU LTDA, 1984. p. 41-44